

A Russo

ASAL - Agência de Seguros e Assistência, Lda

Balanço em 31.12.2012

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2012	2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	7	161.044,95	168.272,02
Propriedades de Investimento		0,00	0,00
Goodwil		0,00	0,00
Activos Intangíveis	8	1.167,38	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	9	997,60	997,60
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		163.209,93	169.269,62
Activo Corrente			
Inventários		0,00	0,00
Activos Biológicos		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	16.1	4.755,57	6.127,49
Accionistas / Sócios	14.1	57.315,09	0,00
Outras contas a receber	14.1	221.848,60	219.678,83
Diferimentos	16.2	3.245,27	1.586,77
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	14.2	11.670,30	40.245,20
	-	298.834,83	267.638,29
Total do activo	-	462.044,76	436.907,91

ASAL - Agência de Seguros e Assistência, Lda

Balanço em 31.12.2012

RUBRICAS	NOTA	DATA	
		2012	2011
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	16.3	75.000,00	75.000,00
Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas Legais	16.3	15.766,92	15.766,92
Outras reservas	16.3	56.406,12	56.406,12
Resultados Transitados	16.3	208.999,47	187.473,02
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Resultado líquido do período	13	11.686,23	21.256,45
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do Capital próprio		367.858,74	356.172,51
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	14.1	1.857,83	0,00
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	16.1	13.497,21	14.418,62
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	4.1	1.027,13	0,00
Outras contas a pagar	14.1	77.742,94	66.316,78
Diferimentos	16.2	60,91	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		94.186,02	80.735,40
Total do passivo		94.186,02	80.735,40
Total do capital próprio e do passivo		462.044,76	436.907,91

A Gerência

Manuel Pereira
Manuel Pereira

O Técnico Oficial de Contas

Carmen Russo
Carmen Russo

ASAL

Demonstração de Resultados por Naturezas

Período Findo em 31.12.2012

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	10	252.409,72	274.731,76
Subsídios à exploração		0,00	0,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conj.		0,00	0,00
Variação nos Inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	16.5	-43.961,85	-54.126,59
Gastos com o pessoal	15	-177.259,19	-172.111,32
Imparidade de Inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Imparidades de activos não depreciáveis/amortizáveis (perdas / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	10	367,62	92,37
Outros gastos e perdas	16.6	-6.630,23	-9.966,99
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		24.926,07	38.619,23
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	7/8	-7.881,97	-9.681,66
Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		17.044,10	28.937,57
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	76,66
Juros e gastos similares suportados	16.7	-5,44	-93,58
Resultado antes de impostos		17.038,66	28.920,65
Imposto sobre o rendimento do período	13	5.352,43	7.394,20
Resultado líquido do período		11.686,23	21.526,45
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00
Resultado Líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe		0,00	0,00
Interesses minoritários		0,00	0,00
Resultado por acção básico		0,00	0,00

A Gerência

Manuel Pereira

O Técnico Oficial de Contas

Carmen Russo

ASAL - Agência de seguros e Assistência, Lda

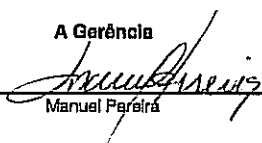
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
<i>Recebimentos de clientes</i>		252.409,72	274.732,00
<i>Pagamentos a fornecedores</i>		-42.145,38	-12.859,00
<i>Pagamentos ao pessoal</i>		-175.684,17	-172.111,00
Caixa gerada pelas operações		34.580,17	89.762,00
<i>Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento</i>		-7.394,20	-10.616,00
<i>Outros recebimentos/pagamentos</i>		-54.227,40	-38.730,80
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-27.041,43	40.415,20
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-486,64	-2.842,00
<i>Activos intangíveis</i>		-1.355,64	
<i>Investimentos financeiros</i>			
<i>Outros activos</i>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>			
<i>Activos intangíveis</i>			
<i>Investimentos financeiros</i>			
<i>Outros activos</i>			
<i>Subsídios ao investimento</i>			
<i>Juros e rendimentos similares</i>		294,25	77,00
<i>Dividendos</i>			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-1.528,03	-2.765,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>			
<i>Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>			
<i>Cobertura de prejuízos</i>			
<i>Doações</i>			
<i>Outras operações de financiamento</i>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>			
<i>Juros e gastos similares</i>		-5,44	
<i>Dividendos</i>			
<i>Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>			
<i>Outras operações de financiamento</i>			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-5,44	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	4.1	-28.574,90	37.650,20
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		40.245,20	2.595,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período		11.670,30	40.245,20

A Gerência


Manuel Pereira

O Técnico Oficial de Contas


Carmen Russo

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO ANO DE 2011

Unidade monetária: Euro

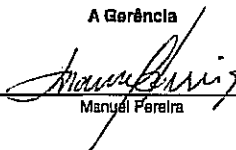
DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						
		Capital Realizado	Reservas legais	Outras Reservas	Resultados Transladados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2011	1	75.000,00	14.200,92	56.406,12	157.705,59	31.333,43	334.646,06	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	0,00	1.568,00	0,00	29.767,43	-31.333,43	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					21.526,45	21.526,45	
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					-9.806,98	453.158,38	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2011	5=1+2+3	16.3	75.000,00	15.766,92	56.406,12	187.473,02	21.526,45	356.172,51

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO ANO DE 2012

Unidade monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						
		Capital Realizado	Reservas legais	Outras Reservas	Resultados Transladados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2012	5	16.3	75.000,00	15.766,92	56.406,12	187.473,02	21.526,45	356.172,51
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	6		0,00	0,00	0,00	21.526,45	-21.526,45	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7						11.686,23	11.686,23
RESULTADO INTEGRAL	8=6+7						-9.840,22	453.158,38
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2012	9= 5+6+7	16.3	75.000,00	15.766,92	56.406,12	208.999,47	11.686,23	367.858,74

A Gerência


Manuel Peralta

O Técnico Oficial de Contas


Carmen Russo

ASAL
AGÊNCIA DE SEGUROS E ASSISTÊNCIA, LDA.

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

2012

1 – IDENTIFICAÇÃO

1.1 – Designação da Entidade

ASAL – Agência de Seguros e Assistência, Lda.

1.2 – Sede

Rua Joaquim Pedro Monteiro, 57 – 2600 Vila Franca de Xira.

1.3 - NIPC

500 031 894

1.4 – Natureza da Actividade

A ASAL é uma sociedade por quotas com início de atividade a 14 de Janeiro de 1967. Está matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Franca de Xira com o nº. 451/1967-05-01, com o capital social de 75.000 euros.

Tem como objeto principal a mediação seguros, desenvolvendo a sua atividade em parceria com a generalidade das seguradoras existentes.

1.5 – Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística de acordo com o Decreto Lei nº 158/2009 de 13 de Julho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICA

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa de acordo com as NCRF, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Adotaram-se os requisitos de reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos, aplicáveis e previstos nas NCRF respetivas, e tendo por referência a Estrutura Conceptual e ainda conforme Norma Regulamentar n.º 15/2009-R de 30 de Dezembro do Instituto de Seguros de Portugal.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (NCRF 7)

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, deduzido das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

ATIVOS INTANGÍVEIS (NCRF6)

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, deduzido das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade.

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que benefícios económicos futuros atribuíveis ao ativo fluam para a entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade.

INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E CONSOLIDAÇÃO (NCRF 15)

Subsidiárias

Os investimentos financeiros em subsidiárias estão registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com este método, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da sociedade nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da sociedade incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

As políticas contabilísticas das subsidiárias, sempre que necessário, são alteradas de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Existindo indícios objetivos de que esses investimentos financeiros possam estar em imparidade, são feitas as correspondentes avaliações, sendo registadas como gasto na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existirem.

Ainda segundo o método da equivalência patrimonial, se a proporção da sociedade nos prejuízos acumulados da empresa subsidiária exceder o valor pelo qual o investimento se encontra registado, este será reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa subsidiária não for positivo, exceto se a sociedade tiver assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo "Provisões" para fazer face a tais obrigações.

Passo

RÉDITO (NCRF 20)

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser valorizado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados julgos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso.

No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES (NCRF 21)

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada Balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data, tendo em consideração os riscos e incertezas inerentes a tais estimativas.

O montante reconhecido de provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. A estimativa é determinada de acordo com os riscos e incertezas associados à obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir, uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO (NCRF 25)

O gasto relativo a imposto sobre o rendimento do período resulta do imposto corrente.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Entidade de acordo com as regras fiscais em vigor.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS (NCRF 27)

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

a) Outras dívidas de terceiros

As dívidas de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

b) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

c) Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas Outras contas a receber e a pagar e Diferimentos.

e) Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Descrição	Conta	31-12-2012	31-12-2011
Caixa	11	30,00	30,00
Depósitos à ordem	12	11.640,30	40.215,20 €
Total de caixa e depósitos bancários		11.670,30	40.245,20 €

P
Lusso

Os valores que constam nos Depósitos à ordem estão influenciados por um descoberto bancário no valor de 1.027,13€ que constam na rubrica de Financiamentos Obtidos.

5 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não se verificaram alterações voluntárias de políticas contabilísticas relativamente a anos anteriores, não foram efetuadas alterações em estimativas contabilísticas relevantes e não se procedeu a correções de erros materiais de exercícios anteriores

6 – PARTES RELACIONADAS

6.1 – Relacionamento com empresas-mãe:

Considerando a atual distribuição do capital, não existe o conceito de empresa-mãe.

6.2 - Remunerações do pessoal chave da gestão:

As remunerações auferidas pelo órgãos sociais (entendidos como pessoal chave da gestão), nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, foram as seguintes:

Remunerações	31-12-2012	31-12-2011
Vencimentos	11.640,00 €	11.660,00 €
Subsídio de férias	970,00 €	990,00 €
Subsídio de natal	970,00 €	970,00 €
Total	13.580,00 €	13.620,00 €

6.3 - Transações entre partes relacionadas:

a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Em 31 de Dezembro de 2012, a Empresa detém 1,96% do Capital Social da sociedade "ASAL – Assistência Médica no Trabalho, S.A.".

b) Transações e saldos pendentes

Transações	31-12-2012	31-12-2011
Serviços prestados à participada	0,00 €	0,00 €
Aquisições efetuadas à participada	446,90 €	3.021,76 €

Saldos Pendentes	31-12-2012	31-12-2011
Contas a receber da participada	1.168,97 €	1.168,97 €
Contas a pagar à participada	0,00 €	0,00 €

7 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição.

As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidades e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo como o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2011	Adições	Transferência	31-12-2012
Terrenos e recursos naturais	31.175,00			31.175,00
Edifícios e Outras construções	139.024,95			139.024,95
Equipamento Básico	40.809,95			40.809,95
Equipamento Administrativo	55.319,12	287,64		55.606,76
Outros Ativos Fixos Tangíveis	28.634,51	179,00		28.813,51
Ativo Tangível Bruto	294.963,53	466,64	0,00	295.430,17
Depreciações Acumuladas	126.691,52	7.693,71		134.385,23
Ativo Tangível Líquido	168.272,01	-7.227,07	0,00	161.044,94

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

- Edifícios e outras construções: 50 Anos
- Equipamento básico: Entre 3 a 10 Anos
- Equipamento administrativo: Entre 3 a 8 Anos
- Outros ativos fixos tangíveis: Entre 8 a 10 Anos

As amortizações do exercício no montante de 7.693,71 € (9.681,66 € em 2011) foram registadas na rubrica de 64 – Gastos de depreciação e de amortização.

Não existem ativos fixos tangíveis com perdas de imparidade.

8 – Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidades e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo como o seguinte quadro:

Aluso

Descrição	31-12-2011	Adições	Transferência	31-12-2012
Programas de Computadores	0,00	1.355,64		1.355,64
Ativo Intangível Bruto	0,00	1.355,64		1.355,64
Depreciações Acumuladas	0,00	188,26		188,26
Ativo Intangível Líquido	0,00	188,26		1.167,38

9 – Investimentos em subsidiárias e consolidação

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido nas rubricas "Participações Financeiras", incluindo as respetivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Saldo no início do ano	979,60 €	979,60 €
Aquisições		
Alienações		
Outras Variações		
Saldo no final do ano	979,60 €	979,60 €

As "Outras Variações" correspondem à quota-parte do resultado líquido do exercício alcançado pelas participadas. Não foram registadas perdas por imparidade, em qualquer dos exercícios, relativamente às participações financeiras.

Os investimentos financeiros mensurados pelo método da equivalência patrimonial, correspondentes a empresas são os seguintes, indicando-se os valores de Balanço em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011:

Valor de Balanço			
	%	31-12-2012	31-12-2011
ASAL - Assistência Médica no Trabalho, S.A.	1,96%	979,60 €	979,60 €

10 – Rédito

Os réditos são mensurados pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, líquido de abatimentos e descontos. O rédito reconhecido pela Empresa nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, é detalhado conforme se segue:

P
Passo

Rubricas	31-12-2012	31-12-2011
Comissões de Seguros	252.409,72 €	274.731,76 €
Outros Rendimentos e Ganhos	73,37 €	92,37 €
Juros e Rendimentos similares	294,25 €	76,66 €
Total	252.777,34 €	274.900,79 €

Artº 4º - nº 1 da norma regulamentar nº 15/2009-R de 30 de Dezembro

Comissionamento	31-12-2012	31-12-2011
Ramo Vida	2.685,64 €	3.411,37 €
Ramo Não Vida	249.724,08 €	271.320,39 €
Total	252.409,72 €	274.731,76 €

11 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

De acordo com a informação disponível não se verificou a necessidade de reconhecer qualquer Provisão nem existe conhecimento de Passivos contingentes e Ativos contingentes que sejam necessários divulgar

12 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2012.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

13 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos 2009 a 2012 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

No entanto, é convicção da Gerência desta empresa que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais às aludidas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras respetivas.

Class

A taxa de imposto sobre o rendimento em vigor, que incide sobre a matéria coletável é de 25,00 %. Sobre o lucro tributável incide ainda a derrama que tem vindo a ser fixada em 1,50 %. Adicionalmente, há ainda a considerar a tributação autónoma sobre algumas classes de gastos.

O imposto sobre o rendimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 podem ser detalhados como segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Resultado Antes de Impostos	17.038,66	28.920,65
Matéria Coletável	17.397,67	30.220,15
Coleta - Taxa 12,5%		1.562,50
Coleta - Taxa 25%	4.349,42	4.430,04
Derrama - Taxa 1,5%	260,97	453,30
Imposto Sobre o Rendimento	5.352,43	7.394,20
Tributação Autónoma	742,04	948,36
Resultado Líquido	11.686,23	21.526,45

14 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

14.1 – Fornecedores/ Outras contas a receber e a pagar / Sócios

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de fornecedores/outras contas a receber e a pagar e sócios apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2012			31-12-2011		
	Activos Financeiros Mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total	Activos Financeiros Mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total
Activos						
Outras contas a receber	221.848,60		221.848,60	219.678,83		219.678,83
Sócios	57.615,09		57.615,09			
Total Activo	279.463,69	0,00	279.463,69	219.678,83	0,00	219.678,83
Passivos						
Fornecedores	1.857,83		1.857,83			
Outras contas a pagar	77.742,94		77.742,94	66.316,78		66.316,78
Total do Passivo	79.600,77		79.600,77	66.316,78		66.316,78

P. Pessoa

14.2 Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Caixa e depósitos bancários		
Activos		
Caixa	30,00	30,00
Depósitos à ordem	11.640,30	40.215,20
Total	11.670,30	40.245,20

15 – BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com pessoal	31-12-2012	31-12-2011
Remunerações Orgãos Sociais	16.233,74	16.812,18
Encargos com Orgãos Sociais	3.062,57	2.746,67
Outros Gastos	3.792,10	38,93
Remunerações do Pessoal	120.699,65	117.265,87
Encargos sobre Remunerações do Pessoal	28.128,83	26.578,96
Outros Gastos	5.342,30	8.668,71
Total	177.259,19	172.111,32

16 - OUTRAS INFORMAÇÕES

16.1 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Estados e outros entes públicos		
Activos		
Imposto sobre o rendimento	4.755,57	6.127,49
Total	4.755,57	6.127,49
Passivos		
Imposto sobre o rendimento	5.352,43	7.394,20
Retenção de Imposto s/ rendimento	1.517,08	1.137,50
Contribuições para a segurança social	6.627,70	5.886,92
Total	13.497,21	14.418,62

Classe

16.2- Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos	31-12-2012	31-12-2011
Activos		
Seguros a Reconhecer	3245,27	1647,68
Outros Gastos a Reconhecer	-60,91	-60,91
Total	3.184,36	1586,77

16.3 – Instrumentos de Capital Próprio

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de capital próprio apresentava a seguinte decomposição:

Capital Próprio	31-12-2012	31-12-2011
Capital Realizado	75.000,00	75.000,00
Reservas Legais	15.766,92	15.766,92
Outras Reservas	56.406,12	56.406,12
Resultados Transitados	208.999,47	187.473,02
Resultado Líquido Período	11.686,23	21.526,45
Total	367.858,74	356.172,51

16.4 – Informação por atividade económica e por mercado geográfico

Em 31 de Dezembro de 2012, a atividade económica da empresa apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Mercado Nacional	Comunitário	Extra Comunitário	Total
Prestação de Serviços	252.409,72			252.409,72
Fornecimento e Serv. Externos	43.961,85			43.961,85
Aq. de Activos Fixos Tangíveis	466,64			466,64
Aq. de Activos Intangíveis	1.355,64			1.355,64

16.5 – Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos tinha a seguinte decomposição:

Fornecimentos e Serviços Externos	31-12-2012	31-12-2011
Trabalhos Especializados	9.039,17	10.010,28
Publicidade e Propaganda	786,68	1.141,68
Conservação e Reparação	794,39	4.972,02
Serviços Bancários	386,40	537,05
Materiais	1.568,00	4.560,98
Electricidade/Água	2.433,60	2.493,24
Deslocação, Estadas e Transporte	13.412,18	18.318,25
Rendas e Alugueres	4.500,00	4.604,20
Comunicação	8.438,13	6.500,88
Outros Serviços	2.603,30	988,01
Total	43.961,85	54.126,59

Assis

16.6 – Outros Gastos e Perdas

Outros Gastos e Perdas	31-12-2012	31-12-2011
Impostos	5.766,40	8.194,22
Outros Gastos e Perdas	863,83	1.772,77
Total	6.630,23	9.966,99

16.7 – Juros e gastos similares suportados

O valor apresentado nesta rubrica diz respeito a juros de financiamentos obtidos.

17 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS EM DIPLOMAS LEGAIS

Dando cumprimento ao estipulado na Lei n.º 110/2009 de 16 de Setembro, a situação da Empresa perante a Segurança Social encontra-se regularizada.

A Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 07 de Novembro.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos da alínea e) do n.º 5 do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

18 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGURO

De acordo com a NR n.º15/2009 de Dezembro do Instituto de Seguros de Portugal (ISP), os corretores de seguros têm de cumprir as obrigações que dela constam (Relato financeiro dos mediadores de seguros ou de resseguros), nomeadamente:

18.1 – Descrição das políticas contabilísticas adotadas

Os proveitos obtidos com as comissões são registados aquando da prestação de contas às Seguradoras.

18.2 – Indicação do total das remunerações recebidas desagregadas por natureza

As comissões (entendidas como uma percentagem dos prémios) são recebidas em numerário e totalizavam a 31 de Dezembro de 2012 o valor de 252.409,72€.

18.3 – Indicação do total das remunerações relativas a contratos de seguros por si intermediados desagregadas por Ramo Vida e Não Vida

Alvaro

RAMO NÃO VIDA	VALOR	%
AÇOREANA	7.418,93	2,94%
ALLIANZ	211,11	0,08%
ARAG	516,30	0,20%
AXA	1.802,86	0,71%
COFPO	1.552,50	0,62%
COSEC	1.299,39	0,51%
FIDELIDADE MUNDIAL	47.329,55	18,75%
IMPÉRIO BONANÇA	51.806,61	20,52%
LIBERTY	340,76	0,14%
LUSITANIA	16.637,27	6,59%
MACIF	25,09	0,01%
MAPFRE	287,11	0,11%
TRANQUILIDADE	53.182,36	21,07%
VICTORIA	7.563,80	3,00%
ZURICH	59.750,44	23,67%

RAMO VIDA	VALOR	%
METLIFE	821,73	0,30%
REAL VIDA	108,98	0,04%
TRANQUILIDADE VIDA	1055,51	0,38%
VICTORIA VIDA	353,11	0,13%
ZURICH VIDA	346,31	0,13%

18.4 – Indicação da existência de concentração, ao nível de empresas de seguros, outros mediadores, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela carteira.

No ano 2012 não existe concentração ao nível das seguradoras com remunerações auferidas por carteira superiores a 25%.

18.5 – O valor da conta "clientes" no início e final do período de 2012 e de 2011 era a seguinte:

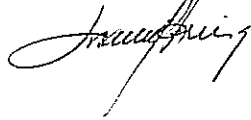
Conta Cliente	01-01-2012	31-12-2012	01-01-2011	31-12-2011
CGD	23.135,71	-871,21	-2.657,54	23.135,71

O valor a 31-12-2012 da conta CGD está influenciado com alguns movimentos contabilísticos, registados no final do mês, e que efetivamente só foram registados pelo banco no início do ano seguinte. Estes valores totalizam o montante de 15.948,02€.

Nota: As restantes alíneas da norma não são aplicáveis.

A Gerência

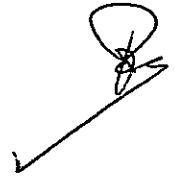
Manuel Pereira



O Técnico Oficial de Contas



Carmen Russo



ASAL — AGÊNCIA de SEGUROS e ASSISTÊNCIA, LDA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO 2012

A ASAL - Agência de Seguros e Assistência, Lda, constituída em 1967, exerce a sua actividade na corretagem de seguros, em parceria com a generalidade das seguradoras a operar no mercado português. A empresa tem mantido a sua quota de mercado e consolidado o reconhecimento da qualidade dos seus serviços e do seu pessoal, mantendo uma postura de idoneidade e rigor com os seus clientes e parceiros.

Durante o ano de 2012, verificou-se uma redução do volume dos serviços prestados de 8,1%, passando de 274.731,76 € (duzentos e setenta e quatro mil, setecentos e trinta e um euros e setenta e seis cêntimos), para 252.409,72 € (duzentos e cinquenta e dois mil, quatrocentos e nove euros e setenta e dois cêntimos), como consequência de uma contracção do mercado segurador em geral, para a qual contribuíram em especial as seguintes situações: encerramento de micro e pequenas empresas, redução de massas salariais seguráveis por consequência directa do aumento do desemprego, forte tendência de redução de taxas de prémio em resultado da cada vez maior concorrência e agressividade entre Seguradoras, e ainda a drástica redução de venda de viaturas automóveis em Portugal.

Apesar dos factores acima descritos, conseguiu-se manter os resultados da empresa positivos, reorganizando e optimizando a utilização dos recursos humanos, renegociando-se alguns contratos de prestações de serviços com fornecedores, bem como a concentração e renegociação de negócios nas seguradoras que apresentam melhores taxas de comissionamento e melhores valores de rappel. Focalizou-se também a gestão num eficiente controlo dos custos, tendo-se verificado uma redução de custos totais em 10.241,26 € ao longo de 2012.

O exercício de 2012 foi também caracterizado por uma melhoria dos processos organizativos da empresa, tornando a actividade mais eficiente e com maiores níveis de produtividade dos recursos humanos, tendo-se ainda aproveitado as oportunidades de formação técnica ministradas pelas diversas Seguradoras.

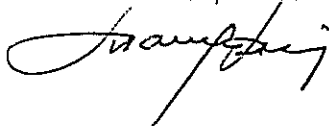
Como resultado dos diversos factores acima mencionados, atingiu-se em 2012 um resultado líquido positivo de 11.686,23 € (onze mil seiscentos e oitenta e seis euros e vinte e três cêntimos). A empresa vem adoptando uma política de não distribuição de resultados, o que tem causado uma melhoria os seus indicadores económico-financeiros, com reflexo numa reduzida exposição ao risco. Relativamente a 2012, propõe-se que o resultado seja novamente transferido para resultados transitados.

Da análise dos elementos financeiros da empresa, verifica-se que esta apresenta um indicador de autonomia financeira de 80%, o que demonstra uma boa solidez financeira. De referir também que a empresa tem a sua situação contributiva regularizada com o sector público estatal e segurança social.

Nada a referir em relação as alíneas B),D),E),G) e H) do nº5 do art.º 66 do Código das Sociedades Comerciais.

Em termos de planeamento estratégico para 2013, a empresa irá concentrar a sua acção no aumento das acções de prospecção e conquista de novos clientes, na retenção do portfolio de clientes actuais, numa gestão mais rentável das carteiras de seguros que detém sob sua administração, e em tornar a gestão administrativa cada vez mais eficiente e produtiva numa perspectiva de melhoria de serviço e redução dos custos.

Vila Franca de Xira, 8 de Abril de 2013

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Joaquim Pedro Monteiro', written in a cursive style.